



OS MUSEUS DE ARTE COMO POTENCIAL DE FORMAÇÃO ESTÉTICA E DE CAPACIDADE IMAGINATIVA DE PROFESSORES DE ESPANHOL

Verônica Daniela Andres Prill¹
Roberta Kolling Escalante²

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre como os museus de arte, com suas diferentes linguagens, podem estimular a capacidade imaginativa dos professores de espanhol em formação, ampliando seu repertório estético e sua visão de mundo para além do conhecimento factual e lógico. Questiona-se, então, se os professores desse idioma reconhecem a importância de frequentar museus, espaços culturais e artísticos e têm acesso a esses ambientes de fruição e de potencial criativo durante a graduação em Letras. Para tanto, faz-se um relato de experiência, baseado na visita a dois museus, durante uma viagem de estudos a Buenos Aires, realizada em maio de 2024, entre os *campi* Cerro Largo (RS), Chapecó (SC) e Realeza (PR), que ofertam o curso de Letras Português e Espanhol na UFFS. A primeira visita foi ao Museu Moderno, localizado no bairro de San Telmo, que teve entrada gratuita e uma educadora de arte que apresentou, em espanhol, sobre a origem do museu, criado em 1956 como casa dos artistas argentinos e teve sua sede alterada para o edifício visitado em 2018, além de esclarecer sobre exposições, curadorias e localização das salas. Ao percorrer a exposição intitulada *Moderno e Metamoderno*, coleção de 300 obras de movimentos de arte moderna e contemporânea argentina, dispostas em 4 salas, foi possível escutar os seguintes comentários: “Qual a lógica disso?”, “Isso é arte?”, “Ah, assim eu também faço!” Esse discurso, pronunciado por alguns estudantes universitários, revelou a falta de hábito, a pouca familiaridade e o desconhecimento sobre os movimentos artísticos, os códigos presentes no museu e a carência de percepção da arte como um canal para compreender sobre a realidade e sobre a subjetividade de cada sujeito, tendo a imaginação como propulsor para o desenvolvimento humano e educativo. Outro museu visitado foi o Museu de Arte Latino-americana de Buenos Aires (MALBA), no bairro de Palermo, também gratuito e com muita movimentação de visitantes, uma vez que em sua coleção possui obras como *Abapuru*, de Tarsila do Amaral, pinturas dos mexicanos Frida Khalo e Diego Rivera, do colombiano Fernando Botero, do argentino Antonio Berni e do uruguaio Pedro Figari, além de outros artistas reconhecidos internacionalmente. Apesar do museu contar com a exposição de vários artistas renomados, muitos estudantes não identificavam sua relevância no cenário artístico ou mesmo a proposta de sua arte, como no caso da obra *El viudo*,

¹ Acadêmica do curso de Letras Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, veroprill0@gmail.com

² Doutoranda em Educação, Profª do curso de Letras Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, roberta.escalante@uffs.edu.br



de Fernando Botero, interpretada por uma licencianda como uma crítica à obesidade, observação bastante distinta da representação dos modelos acima do peso do autor, com a intenção de enfatizar o volume e a sensualidade da forma. Cabe destacar a visita à exibição *Amefricanad*, da artista brasileira Rosana Paulino, com instalações, desenhos, gravuras, bordados e esculturas abordando a escravidão e a violência da diáspora africana no Brasil. Por fim, a aproximação a diferentes formas de arte por meio dos museus propiciou aos estudantes de espanhol em formação novas linguagens para expressar e para entender o mundo e a si mesmos, conectando-os com a história e a cultura de diferentes sociedades e, assim, expandir seu repertório estético e imaginativo, bem como desenvolver capacidades de observação, análise crítica e comunicação, que são essenciais para o ensino de língua espanhola.

Palavras-chave: Experiência; Arte; Professores espanhol; Repertório estético; Imaginação.

Categoria: Ensino